

Estudo português será publicado na revista *Andrology*

O papel das angiopoietinas na função endotelial de doentes com síndrome metabólica e disfunção erétil (DE) é o tema de um estudo desenvolvido no Hospital de São João, no Porto, que tem como investigador principal o urologista Nuno Tomada. Depois de uma apresentação no Congresso da European Association of Urology (EAU), o trabalho foi já aceite para publicação na revista *Andrology*.

Com etiologia predominantemente vasculogénica, a DE é hoje considerada um marcador de eventos cardiovasculares futuros, refletindo uma disfunção endotelial subjacente, a qual também está associada à síndrome metabólica. Por outro lado, estudos recentes sugerem que o desequilíbrio dos fatores de crescimento angiogénico, como as angiopoietinas 1 e 2, pode ter um papel importante na doença cardiovascular.

A investigação liderada por Nuno Tomada visou comprovar a existência duma correlação entre os níveis de angiopoietinas e a função endotelial em 45 doentes com DE e síndrome metabólica. «Observámos que as angiopoietinas 1 e 2 estavam desreguladas nestes doentes, com uma associação particularmente significativa entre os níveis séricos de angiopoietina 2 e índices de maior adiposidade, o que reforça a ideia de que estes biomarcadores podem estar envolvidos na patogénese da síndrome metabólica», refere Nuno Tomada, que dirige a Unidade de Medicina Sexual do



Serviço de Urologia do Hospital de São João, onde foi realizado o estudo.

Os resultados do trabalho enfatizam o papel da DE como fator preditivo fiável de doença cardiovascular. «Em doentes com síndrome metabólica, a disfunção erétil é um marcador de aterosclerose subclínica demonstrado pela correlação das angiopoietinas com a disfunção endotelial local e não com marcadores sistémicos», sublinha Nuno Tomada.

Já aceite para publicação na revista *Andrology*, o estudo «*Endothelial function in patients with metabolic syndrome and erectile dysfunction: a question of angiopoietin imbalance?*» tem como coautores Inês Tomada, Francisco Botelho, Luís Pacheco-Figueiredo, Tiago Lopes, Rita Negrão, Manuel Pestana e Francisco Cruz.

O trabalho foi também objeto de uma apresentação em póster, no dia 16 de março, no Congresso da EAU, em Milão. Nuno Tomada admite que fazer esta comunicação foi «muito gratificante», uma vez que este estudo tem como novidade adicional o facto de as angiopoietinas poderem vir a ser adotadas, no futuro, como biomarcadores da saúde endotelial com aplicação prática.